

DIFICULDADES OBSERVADAS EM MÃES QUE AMAMENTAM EM UMA UMS DE ÁREA PERIFÉRICA DA CIDADE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Pinto Oliveira¹

Mayara Fonseca Dantas²

Antonio Alex dos Santos Rodrigues²

Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha³

Introdução. Cientificamente comprovado, o leite humano é o único alimento capaz de atender de maneira adequada a todas as peculiaridades fisiológicas do metabolismo do recém-nascido (RN). Além de nutrir, a amamentação promove o vínculo afetivo entre mãe e filho e tem repercussões no desenvolvimento do sistema imunológico, do crescimento facial, do desenvolvimento cognitivo e emocional, e também na saúde física e psíquica da mãe. O ato de amamentação propicia o contato físico entre mãe e o bebê, estimulando pele e sentidos. A amamentação (AM) realizada com amor e carinho resulta em conforto para o bebê e o estabelecimento do vínculo sentimental entre mãe e filho. Frente ao exposto, também existem mais vantagens para as puérperas que realizam o aleitamento, pois possuem aceleração da perda de peso, involução uterina pós-parto e proteção da anemia decorrente da amenorreia puerperal, além de diminuição dos gastos financeiros com alimento para a criança. O aleitamento materno exclusivo (AME) é causador de grandes vantagens para mãe, bebê e a família, entretanto devido a dificuldades encontradas pelas genitoras, parte dos neonatos brasileiros não recebem AME⁽¹⁾. As dificuldades relacionadas ao aleitamento materno podem ser favorecidas por fatores biológicos, tais como mamilos invertidos, fatores culturais como a crença de que o leite materno é insuficiente para nutrir o bebê e fatores relativos à assistência à saúde e socioeconômicos, contudo o quadro precisa ser revertido. Nesse sentido, os profissionais de saúde em particular, os enfermeiros, os obstetras durante o período pré-natal, os pediatras e a equipe de enfermagem, no período neonatal tem papel fundamental na superação das dificuldades, através da promoção, proteção e apoio ao aleitamento, podendo dessa maneira, influenciar positivamente o início da amamentação, sua duração e orientações de cuidados preventivos⁽²⁾. A comunicação é a base para o desenvolvimento de ações de saúde e para a efetividade dos objetivos traçados para com as mães ou responsáveis da criança. Para tanto, deve ser planejada com fins de possibilitar mudanças de atitudes e de comportamento. A efetividade da comunicação depende da capacidade do enfermeiro de aprender a captar, respeitar e responder ao outro a partir do ponto de vista do outro e não apenas do dele⁽³⁾. **Objetivo.** O objetivo do trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente às dificuldades encontradas pelas mães na amamentação, as quais surgem no decorrer

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém/Pa. E-mail: luciana.oliveiraaa@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém/Pa.

³ Enfermeira Doutora, docente da Universidade Federal do Pará.

do processo de aleitar como também o papel do enfermeiro frente a essa problemática. **Metodologia.** O relato iniciou-se durante a atividade curricular Atenção a Saúde da Mulher, Criança e Adolescente do 3ª semestre da Universidade Federal do Pará, nas aulas práticas de consultas de enfermagem à criança desenvolvidas em uma Unidade básica de Saúde de localização periférica, com crianças devidamente matriculadas no programa de assistência integral a saúde da mulher, criança e adolescente (PAISMCA). Ao decorrer das consultas realizadas, percebemos que a totalidade das mães possuía variadas dificuldades relacionadas ao aleitamento. Devido à situação observada o grupo foi para outras áreas da UMS como a sala de imunização com objetivo de orientar aleitamento materno com enfoque nas dificuldades observadas. A ação ocorreu no período de 3 a 10 de junho de 2013, através da consulta de enfermagem e da observação do ato de amamentar. Foram observadas 89 mulheres. A percepção no contato com as genitoras nos levou a lista de dificuldades sobre aleitamento materno. A atividade de orientar em cima dos problemas encontrados durante a consulta de enfermagem teve a finalidade de despertar nos alunos a grande importância da atenção básica de enfermagem quanto ao assunto em questão evitando desmame precoce. **Resultados e Discussão.** As entrevistas realizadas nas consultas de enfermagem à criança apontaram que as dificuldades mais sentidas pelas mães ao amamentar foram à dificuldade de pega 46,1%, e o aparecimento de rachaduras com 43,8%. No total 86,50% mulheres receberam orientação sobre aleitamento materno. Pode-se também perceber um déficit sobre conhecimento das mães acerca do tempo necessário de uma amamentação satisfatória para o neonato e lactente (68,90%). O bebê necessita ser posicionado, de tal forma que seu rosto fique de frente para mama, corpo próximo da mãe com cabeça e troncos alinhados, por fim, necessita estar bem apoiado. Ao que tange a pega, o queixo deve estar em contato com mama, a boca da criança deve estar bem aberta com lábio inferior virado para fora e a aréola deve estar mais visível no lábio superior. Identificamos as rachaduras como a segunda maior dificuldade, sendo a ocorrência estar intimamente relacionado ao problema de pega e posição, pois quando os mesmos são feitos erroneamente, são suscetíveis à presença das rachaduras ou fissuras. Além das orientações quanto a necessidade da ingestão de leite por parte do RN até a mama esvaziar é fundamental, pois o leite varia ao decorrer da mamada. No início seu teor é de água, rico em anticorpos, após, possuirá caseína e por fim terá um aspecto mais amarelado, contendo todos os nutrientes essenciais para essa fase da vida. Estima-se que 15 minutos é o tempo necessário para uma boa mamada, entretanto o recomendado é esvaziar a mama, independentemente do tempo. Ressaltando a prática em questão possui outras vantagens, pois resulta em maior tempo de descanso para mãe entre uma mamada e outra. Mesmo com todos os benefícios evidenciados, a prática das mães nas consultas foi de contra ao preconizado ao identificamos falhas na sua realização. O profissional enfermeiro diante da situação de mães com dificuldades no aleitamento materno, necessita de uma observação especial para com a pega e posição do neonato, estando apto para devidas orientações quando houver necessidade, demonstrando as posições e explicações de como utilizar os reflexos da criança para a melhora da sucção. **Contribuições para a enfermagem.** No âmbito da análise o profissional enfermeiro é fundamental para a mudança do quadro apresentado através da educação sobre o aleitamento

materno, desde as primeiras consultas do pré-natal. O enfermeiro deve visar o aprimoramento das ações educativas, para que as orientações atinjam o público-alvo em busca de diminuir as dificuldades encontradas pelas mães, beneficiar o neonato nutricionalmente, imunologicamente, emocionalmente e fisiologicamente, além de garantir a redução do desmame precoce. **Conclusão.** O contato com as mães mostrou a necessidade de aprimorar as orientações, no pré-natal, sobre aleitamento materno em especial a técnica de amamentar e o preparo das mamas para amamentar como também a importância da atuação do profissional enfermeiro.

Eixo Temático

Protagonismo do Cuidar

Descritores

Aleitamento materno, dificuldades, mães

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. RAMOS, C.V. , ALMEIDA, J.A.G. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro. v.79 n 5. P. 385-390. 2003.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção a saúde do recém-nascido: Guia para profissionais da saúde: Cuidados Gerais. Brasília. Ministério da saúde. 2012. 198p.
3. REZENDE M.A., SIGAUD C.H.S., VERÍSSIMO M.D.L".R., CHIESA A.M., BERTOLOZZI M.R. O processo de comunicação na promoção do aleitamento materno. *Rev Latino-americana de Enfermagem*. v. 10. n 2 p. 234-238. Mar/abril 2002.